

RESENHAS – LIVROS

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: IMATERIAL & COMUNICATIVA

*Y. Shimizu*¹

O livro “Educação Tecnológica: Imaterial e Comunicativa, publicado como quarto volume da coletânea “Educação e Tencologia”, com 130 páginas, pelo CEFET-PR, enfeixa estudos sobre a tecnologia e a educação tecnológica vinculadas à sua imaterialidade, bem como o papel da informação e do conhecimento diante dos atuais parâmetros vigentes. Aí comparecem reflexões sobre a educação tecnológica, quanto ao seu potencial comunicativo e outros aspectos fundamentais, como os referentes à interação e ao inter-relacionamento.

O capítulo primeiro, de autoria de João Augusto Bastos, discorre sobre “A Imaterialidade da Tecnologia”. O autor inicia suas considerações examinando o potencial de virtualidade contido no âmago da tecnologia. Ele evidencia que, hoje, o virtual revela uma outra experiência do real, e enuncia as características desse virtual segundo diversos pensadores de renome. Mostra a desmaterialização gradual do trabalho, com o incremento da informação no sistema de produção e a crescente identificação deste com o processo de comunicação social.

A seguir, ele discorre acerca dos impactos causados por essa transformação na educação tecnológica. Após lembrar que esta última “traz no seu bojo características de registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído, para se constituir em elemento de ensino, pesquisa e extensão”, destaca as dimensões dessa imaterialidade no processo de formação do cidadão.

João Augusto Bastos focaliza, no segundo capítulo, o tema “A Educação Tecnológica Criativa”, discorrendo sobre as questões da criatividade em seus aspectos epistemológico, psicológico, existencial e cultural, e mostra que a criatividade encerra um processo de aprendizagem envolvendo diversas atividades.

Conclui afirmando que essa criatividade, a ser perseguida pela educação tecnológica, coincide com a busca por espaços de manobra e articulação para que algo inovador e democrático seja progressivamente construído.

Os quatro capítulos subseqüentes desenvolvem a versão sintética da dissertação de mestrado de Andréa Maila Voss Kominek, intitulada “Uma Concepção Comunicativa da Educação Tecnológica”, orientada por João Augusto Bastos, defendida e aprovada em 08.02.2000, resumida de maneira deveras elucidativa e feliz.

¹ Editor executivo deste periódico.

A autora inicia a sua exposição, no capítulo terceiro, ao explicar que “a Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas, é uma maneira reflexiva: de observar o processo social e apontar os hábitos e as estruturas sociais, de descrever criticamente a razão funcionalista da modernidade e de iniciar um processo de crítica social na busca da emancipação e do esclarecimento”. Afirma que essa teoria viabiliza reflexões aprofundadas em torno da educação como um todo e, em particular, da educação tecnológica.

E explicita, de forma resumida, alguns conceitos da Teoria da Ação Comunicativa: racionalidade comunicativa, conhecimento, ação instrumental, ação comunicativa, entendimento, mundo da vida, sistema e emancipação. E aponta as características fundamentais dessa perspectiva de formação humana. Ela discute, na seqüência, a importância e a dimensão cultural da linguagem nessa teoria, a tecnologia no contexto cultural e social, além de suas conexões com a linguagem, tudo numa perspectiva antropológica..

Andréa Voss Kominek aborda, no capítulo quinto, o objetivo principal de sua pesquisa: “examinar como a educação tecnológica, tradicionalmente ligada ao fazer e à indústria, pode, numa concepção comunicativa, contribuir para uma produção efetivamente social da tecnologia”. Para tal, ela apresenta as diretrizes de uma educação comunicativa e tecnológica e os impactos dessa concepção no processo de renovação dos métodos pedagógicos tradicionais.

A autora conclui seu discurso, no capítulo sexto, ao asseverar que a concepção comunicativa da educação tecnológica propõe a valorização das relações humanas em todas as instâncias, a interação da tecnologia com as dimensões da sociedade e, portanto, o resgate do valor supremo da vida, e que o grande objetivo da educação tecnológica comunicativa não é o de preparar os alunos com informações técnicas, mas o de auxiliá-los a desenvolver a criatividade, a atitude crítica, a habilidade comunicativa, a visão do todo, a curiosidade intelectual; enfim, noções que o apoiem na busca do sentido maior de ser cidadão.

Os dois capítulos finais do volume são o resultado de um estudo preparatório da dissertação de mestrado de Natália de Lima Bueno, denominada “O Desafio da Formação do Educador para o Ensino Fundamental no Contexto da Educação Tecnológica”, defendida e aprovada em dezembro de 1999.

Natália de Lima Bueno, a sua orientadora Sônia Ana Leszczynski e João Augusto Bastos efetuam, no capítulo sétimo, um exame da nova LDBE, para detectar a questão da tecnologia, implícita nesse documento, no tocante à formação do docente do ensino fundamental.

No capítulo oitavo e último, Natália de Lima Bueno expõe as bases teóricas da dimensão tecnológica na formação desse tipo de educador. Explicita a questão da necessidade de criar aí uma cultura tecnológica e não apenas a implementação de algumas disciplinas de cunho tecnológico.

João Augusto de Souza Leão de Almeida Bastos é licenciado em Filosofia, com doutorado nessa área pela Universidade Católica de Paris. É ex-coorde-

nador, professor e pesquisador do PPGTE - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do CEFET-PR.

Sônia Ana Charchut Leszczynski é graduada em Psicologia, com mestrado e doutorado em Educação pela Universidade de Iowa. É coordenadora, professora e pesquisadora do PPGTE/CEFET-PR.

Andréa Maila Voss Kominek é graduada em Filosofia e mestre em Tecnologia pelo CEFET-PR e realiza atualmente o seu programa de mestrado.

Natália de Lima Bueno é licenciada em Pedagogia e mestre em Tecnologia pelo CEFET-PR.